



boletim informativo
trimestral do centro pinus
ISSN - 0874-6109

pinuspress

DEZEMBRO 2010

24

ASSOCIADOS

afn - autoridade florestal nacional
aimmp - associação das indústrias
de madeira e mobiliário de portugal
celtejo
europac kraft viana
fibromade

forestis - associação florestal de portugal
investwood
luso finsa
sonae indústria
unimadeiras

centro **PINUS** associação para a valorização da floresta de pinho

pinuspress

PROPRIEDADE
associação para a valorização da
floresta de pinho (centro PINUS)

rua do campo alegre, 823 / ibmc
4150-180 porto
tel. (+351) 226 067 156
telem. (+351) 939 302 312

www.centropinus.org
info@centropinus.org

REDACÇÃO/COLABORAÇÃO
centro pinus
ADAPTAÇÃO GRÁFICA
wallpaper
IMPRESSÃO
lidergraf
TIRAGEM
3.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
centro pinus
sefdr

Editorial

É com grande entusiasmo que retomamos a edição do nosso boletim PINUSPRESS, num momento que entendemos ser decisivo para a Fileira e que exige grandes transformações.

É crucial que todos nós, agentes do sector, estejamos em sintonia para conseguirmos dar resposta aos desafios que se adivinham.

Com o objectivo de melhor o informar, trazemos-lhe um boletim reformulado, com um novo formato, que pretende ir de encontro às preocupações de todos e que com a certificação FSC, passa a ser o nosso cartão-de-visita da certificação florestal.

Pretendendo fazer deste espaço uma ponte com os agentes activos do sector que nos permita não só sentir o seu pulsar mas também trilhar caminho, começamos com a publicação de uma entrevista a uma figura chave, o Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural.

Contamos consigo para fazer deste Ano Internacional das Florestas o ano do PINHO!

Até breve.

Projecto INEF-PINUS

Informação Estratégica para a Fileira do Pinho

No contexto da medida “Redes temáticas de informação e divulgação” do PRODER, o Centro PINUS dinamizou a constituição de uma parceria que viu aprovada em 2010 a candidatura INEF-PINUS – Informação Estratégica para a Fileira do Pinho.

O Centro PINUS é o coordenador de uma parceria integrada pelas seguintes organizações:

- AIFF
- INRB
- Forestis
- UTAD

Apesar de estes serem os parceiros formais, o projecto pretende envolver todos os que detenham e procurem informação relevante para a Fileira do Pinho. A título de exemplo, uma das acções previstas é a criação de uma ferramenta informática que permitirá alojar e disponibilizar informação temática sobre a Fileira do Pinho e que estará acessível através do site do Centro PINUS, até ao final do ano de 2011. Deste modo, qualquer parceiro poderá carregar informação que estará disponível para todos os utilizadores interessados. Estão também previstas outras formas de divulgação de informação, das quais destacamos um seminário técnico internacional que decorrerá em 2012.

As restantes acções, enfocam-se em aspectos identificados como estratégicos para a competitividade da Fileira, designadamente a estrutura fundiária, o incentivo ao investimento e a melhoria da produtividade da floresta de Pinho.

As acções relacionadas com a estrutura fundiária são lideradas pelo parceiro FORESTIS e pretendem contribuir para a criação e manutenção de unidades de gestão com escala compatível com uma gestão profissional, aplicando o conhecimento e experiência mais avançados a nível nacional e internacional no fomento de gestão agrupada, focando-se no estudo de caso nacional de criação e funcionamento de ZIF.

Irão ser desenvolvidas e divulgadas ferramentas que apresentam modelos apelativos ao investimento privado na floresta de Pinho, explorando e integrando temáticas como técnicas de instalação de baixo custo e valorização da oferta e da procura do material lenhoso.

Ao longo do projecto irão ser actualizados os conhecimentos de silvicultura com maior relevância para o aumento da produtividade e irá ser publicada uma brochura dedicada a boas práticas fitossanitárias.

Muitas destas temáticas irão ser abordadas aqui no PINUSPRESS, ao longo das edições de 2011 e 2012.



Entrevista a Rui Barreiro

Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural



SEFDR - Rui Barreiro

Em Julho, deu-nos a honra de conceder três dias da sua agenda para conhecer melhor a Fileira do Pinho, visitando várias das suas unidades industriais. O que o surpreendeu mais durante essa visita?

A visita que realizei, a convite do Centro PINUS, foi muito útil e interessante. Útil, porque me permitiu contactar de perto com as indústrias da Fileira do Pinho e conhecer com maior profundidade não só os seus constrangimentos mas também as oportunidades para o desenvolvimento do sector. E interessante, pois, durante a visita conheci o espírito empreendedor dos empresários do sector e constatei o crescimento que tem denotado nos últimos anos, designadamente ao nível da internacionalização, fruto de uma aposta na inovação tecnológica e na qualidade dos produtos.

A floresta de Pinho perdeu 29% da sua área em 20 anos. Tendo em conta a importância social e económica da Fileira do Pinho, o que é que está a ser feito para inverter o declínio da floresta de Pinho?

A sustentabilidade do abastecimento de matéria-prima é a principal preocupação da indústria do sector, seja para a pasta de papel, seja para os painéis e aglomerados. Aliás, foi uma constatação que reitera as conclusões do estudo sobre o sector que a AIMMP realizou em 2009 com verbas do Fundo Florestal Permanente.

Durante a visita, foram-me apresentadas algumas outras preocupações tais como a necessidade urgente de aumentar a área de floresta de pinheiro bravo, de aumentar a área certificada de pinho e de aumentar o uso da madeira e dos seus derivados na construção.

A revisão, em curso, dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal e da Estratégia Nacional para as Florestas, bem como o Plano Nacional para a Valorização dos Territórios Comunitários, constituem uma excelente oportunidade para lançar as bases para o desenvolvimento do sector no médio/ longo prazo. No curto prazo, gostaria de destacar os incentivos criados no Fundo Florestal Permanente para a Certificação Florestal e as alterações introduzidas nas medidas florestais do PRODER que poderão contribuir para alavancar a Fileira.

As extensas áreas de regeneração natural de Pinho originadas pelos incêndios florestais constituem simultaneamente um património com um enorme potencial e um risco para a ocorrência de novos incêndios. O que está a ser feito relativamente a estas áreas?

De facto, as extensas áreas de regeneração natural de Pinho resultantes dos incêndios florestais constituem um importante desafio quer para o Ministério quer para os privados. Durante 2011 queremos constituir um grupo de trabalho específico para esta matéria e concretizar uma rede de áreas experimentais de boas práticas de gestão, que permita alavancar o investimento dos proprietários privados nesse domínio.

Os territórios comunitários, vulgo baldios, poderão ser uma das principais âncoras para essa rede. Na minha opinião, parte da solução para a sustentabilidade do sector florestal também passa por uma maior valorização dos baldios.

Apraz-nos constatar a importância atribuída aos baldios, evidenciada pela continuidade e conclusão do Plano Nacional para a Valorização dos Territórios Comunitários.

Para quando prevê a implementação de medidas concretas, designadamente a celebração de contratos parceria prevista já na Estratégia Nacional para as Florestas?

A celebração de contratos-programa com o sector florestal é uma matéria que vai estar em cima da mesa durante 2011 e que considero de extrema importância. Já mandatei o presidente da Autoridade Florestal Nacional para preparar uma proposta de contrato de parceria, nomeadamente para a intervenção na regeneração natural e para se conseguir potenciar este recurso nacional.

Ainda no contexto da valorização dos baldios, que papel acredita que a indústria consumidora de Pinho pode desempenhar?

A indústria consumidora de Pinho pode desempenhar um papel importante na revitalização do mercado. É preciso rever os preços pagos aos produtores, que garantam uma efectiva rentabilização do investimento realizado para a produção de



Visita às unidades industriais da Fileira do Pinho

madeira de Pinho de qualidade e certificada.

Na minha opinião, tem que existir mais investimento privado na gestão dos pinhais e as mais-valias geradas têm que recair nos produtores florestais.

A taxa de execução das medidas florestais do PRODER foi residual, como o demonstrou o relatório divulgado em Julho de 2010. Além das alterações aos regulamentos já preconizadas pela Portaria n.º 814/2010, que medidas adicionais considera necessárias?

O relatório de avaliação intercalar do PRODER, apresentado no final do ano, tece um conjunto de recomendações conducentes para a aceleração da execução do "PRODER Florestas". Algumas dessas medidas já haviam sido incorporadas na alteração das Portarias efectuada em Agosto, outras irão ser objecto de análise pelos serviços do Ministério, em articulação com os agentes do sector florestal. Desde que cheguei ao Ministério tudo fizemos para relançar as medidas florestais e os resultados começam a verificar-se. Por exemplo, neste momento a taxa de aprovações na medida 1.3.1 "Melhoria produtiva dos povoaamentos" já se cifra em 35%.

Que medidas preconiza o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas para dar resposta à procura crescente de biomassa florestal?

A biomassa florestal é uma Fileira emergente que necessita de se organizar rapidamente. Na visão do Ministério, a biomassa florestal constitui uma oportunidade de elevado interesse para a revitalização da Fileira do Pinho, desde que enquadrada numa óptica da sustentabilidade e equilíbrio do abastecimento de matéria-prima à indústria transformadora.

Sendo 2011 o Ano Internacional das Florestas, qual é a melhor prenda que a floresta portuguesa pode receber este ano?

A resolução das Nações Unidas que instituiu 2011 como o Ano Internacional das Florestas teve como objectivo dar a conhecer à sociedade a importância que as florestas e o sector florestal têm para a vida no Planeta Terra e para as pessoas. Espero

no final do ano, quando fizer o balanço, verificar que os portugueses ficaram a conhecer melhor a sua floresta e a importância que este sector tem para a economia, para o ambiente e para o país.

A melhor prenda será, certamente, os cidadãos portugueses considerarem a floresta portuguesa como uma riqueza para preservar e investir. O país ficará a ganhar se conseguirmos mobilizar os portugueses em torno desta causa.

Do ponto de vista da acção governativa, 2011 vai ser um ano de afirmação e consolidação da política florestal em Portugal.



Regeneração Natural de Pinho · baldio de Monteiros, Vila Pouca de Aguiar